

DESAFIOS EFPCs 2019

Investimentos e Solvência



O jornal diário dos
ancepianos.
26 de fevereiro- 8h30

PRECIFICAÇÃO: NOVA VERSÃO DO SISTEMA VENTURO JÁ ESTÁ DISPONÍVEL



A Coordenação geral de Monitoramento da PREVIC informou ontem já estar disponível uma nova versão do sistema "Venturo", trazendo alterações na metodologia de cálculo dos títulos federais para ajuste, especialmente no tocante à contagem dos dias úteis. Com isso se resolve uma dificuldade que vinha preocupando os contadores, sendo que a ANCEP acompanhou o tempo todo de perto o encaminhamento de uma solução para o problema.

Edgar Silva Grassi, conselheiro da ANCEP, explica: é que no fechamento de 2018 a PREVIC substituiu a planilha utilizada no cálculo do ajuste de precificação de ativo por um novo sistema, mas este estava calculando os valores dos títulos na curva de forma nem sempre correta, especialmente no que diz respeito à contagem dos dias. E isso estava gerando diferenças em relação ao informado pela ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais.

Agora com a dificuldade superada, as entidades que porventura já o fizeram terão que refazer procedendo ajustes na nota explicativa, parecer atuarial e relatório de auditoria

A PREVIC, por sua vez, esclarece às EFPC que acessem novamente a página dos resultados dos cálculos do "Venturo", por meio do botão 'Calcular DPAP' ou 'Relatório' (caso já tenham enviado a DPAP), para observar os novos valores do ajuste de precificação: 'Valor Contábil', 'Valor Ajustado' e 'Ajuste'. A autarquia ressalta que "não será necessário o reenvio das informações".

Petros se prepara para vender um terço de suas participações em FIPs

A Petros está em fase final de negociação para se desfazer de um terço de sua carteira de Fundos de Investimento em Participações (FIP), avaliada em R\$ 1,3 bilhão, noticia o **VALOR ECONÔMICO**.

Entre os investimentos dos FIPs da Petros há um peso grande de empresas de óleo e gás, caso do fundo Angra - que seria alvo de interesse de gestores, segundo uma fonte. Há companhias de outros setores, como a Librelato, de empreendimentos rodoviários, e a fabricante de estruturas metálicas Medabil, que compõem o fundo CRP VII, por exemplo. No total são 30 FIPs que em novembro de 2018 representavam R\$ 1,3 bilhão diante de um patrimônio de R\$ 86 bilhões. Ao longo dos últimos anos, foram feitas as baixas contábeis dos prejuízos nos balanços da fundação.

Além de desvalorização expressiva, há disputas judiciais complexas e alguns são alvos da Operação Greenfield, da Polícia Federal. O Valor apurou que a intenção do presidente da entidade, Daniel Lima, é se desfazer de toda a carteira. Em janeiro, o executivo disse em entrevista que o primeiro negócio serviria como um "piloto" para outros desinvestimentos no setor.

Por sua relevância no mercado, a estratégia servirá como um norte para outras fundações. O fundo de pensão da Petrobras já vem sendo procurado sobre o assunto. Em geral, o custo de monitoramento dos FIPs é alto para os fundos de pensão. Em alguns casos, mesmo quando há ganho, ele não é relevante sobre o patrimônio dos planos. Com a redução das participações, as entidades poderão otimizar o tempo das equipes e monitorar melhor seus investimentos.

Gestores ouvidos pelo Valor ponderam que não há somente casos de insucesso, mas ativos interessantes nas carteiras das fundações. Por conta disso, nem todos os negócios serão fechados necessariamente com deságio sobre os valores pagos no momento que assinaram os contratos de compra.

O interesse em negociar com as fundações não é novo, mas a complexidade e burocracia impediam que os processos avançassem nos últimos anos. No passado recente, uma baixa profissionalização dos conselhos deliberativos dificultava as vendas. Agora, segundo pessoas a par do assunto, as gestões estão profissionais e a expectativa é que os processos sejam conduzidos com transparência.

Outra fundação que trilhou o mesmo caminho, a Infraprev, dos funcionários da Infraero, com cerca de R\$ 3 bilhões de patrimônio, já teve 12 FIPs em sua carteira, que chegaram a representar 17% dos investimentos da fundação. Hoje, essa fatia representa 4% - mesmo antes da venda, o peso dos fundos de participação já tinha diminuído porque algumas carteiras passaram pelo período de desinvestimento ou entregaram retorno, por exemplo.

Intervenção no Portus é prorrogada

O Diário Oficial da União de ontem (25) trouxe portaria da PREVIC prorrogando por mais 180 dias a intervenção no Portus Instituto de Seguridade Social, informa o **SITE DA REVISTA INVESTIDOR INSTITUCIONAL**.

A medida vem sendo prorrogada desde que foi adotada, em agosto de 2011.